

EFICIÊNCIA DO MICROMITE NO CONTROLE DA LAGARTA DA FOLHA *Spodoptera frugiperda* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) EM ARROZ IRRIGADO

Jaime Vargas de Oliveira. Instituto Riograndense do Arroz, Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, 1494, CEP 94630-030, Cachoeirinha, RS. E-mail: irgafito@via-rs.net

Palavras-chave: praga, danos, população, ocorrência.

A lagarta da folha, *Spodoptera frugiperda* é considerada como um dos principais insetos-pragas do arroz irrigado em nosso Estado. Ela ataca preferencialmente as plantas antes da irrigação, podendo a ocorrência estender-se até a fase de emissão da panícula. Na fase inicial, quando da ocorrência de níveis populacionais elevados, mais de 100 lagarta/m², em apenas 2 a 3 dias, as plantas atacadas são totalmente cortadas pelas lagartas. Em anos secos, muitas das plantas atacadas acabam morrendo, mas quando ocorrem precipitações no período do ataque, há pouca redução no estande inicial. Porém, verifica-se que as plantas atrasam o seu desenvolvimento, ocorrendo maturação mais tardia. As plantas podem estar sujeitas as condições climáticas desfavoráveis. Quando o ataque ocorre na fase de emissão da panícula, além do desfolhamento, o principal dano é provocado pelo ataque às panículas. O controle químico vem sendo realizado através da aplicação de inseticidas poucos seletivos com os inimigos naturais desta lagarta, logo são necessários estudos com outros produtos.

Costa & Link (1994), estudando os danos causados por esta lagarta nas plantas de arroz irrigado determinaram prejuízos que variaram de 13,8 a 23,6 %, dependendo das características do ataque e da fenologia da planta.

Com o objetivo de estudar o comportamento de doses do inseticida fisiológico Micromite visando obter alternativas eficientes, porém com menor impacto ambiental, foi realizado o presente estudo experimental.

O experimento foi instalado a campo, no ano agrícola 2001/2002, na Estação Experimental do Arroz (EEA) do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA), em Cachoeirinha, RS.

O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com 4 repetições. Cada parcela foi individualizada por uma armação de ferro de 2 x 2 m, com 0,30 m de altura, evitando deste modo a migração das lagartas de uma parcela para outra. O experimento foi realizado em uma área contendo arroz da cultivar BR-IRGA 410 e com infestação de plantas daninhas, principalmente o capim arroz. Foi realizada uma pré-contagem, deixando-se 100 lagartas por parcela, exemplares de 3^o, 4^o e 5^o instares. O inseticida Micromite 240 SC (Diflubenzuron), foi testado nas doses de 60, 80, 100 e 120 ml p.c./ha, correspondendo a 14, 4, 19,2, 24 e 28,8 g de i.a./ha. Como padrão foi utilizado o inseticida Karate 50 CS (Lambdacialotrina) na dose de 5 g de i.a./ha (100 ml p.c./ha). Na testemunha aplicou-se somente água. Os tratamentos foram aplicados sobre as lagartas, em solo não irrigado com um pulverizador costal, pressurizado a CO₂, equipado com 4 bicos do tipo cone, espaçados de 0,50m, com o volume de calda de 150 l/ha. Os tratamentos inseticidas não apresentaram efeito fitotóxico as plantas de arroz. Para determinar a eficiência de cada tratamento químico, foram realizadas leituras aos 2, 4 e 7 dias após a aplicação dos produtos.

Os resultados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste Duncan ao nível de 5% de significância. Para cálculo de percentagem de eficiência de cada tratamento foi utilizada a fórmula de Abbott (1925).

Conforme a Tabela 1, com relação aos tratamentos com Micromite verificou-se uma redução nos níveis populacionais da lagarta, à medida que avançou o tempo das leituras proporcionais ao aumento das doses testadas. O produto Micromite demonstrou efeito inseticida sobre a praga, comprovada pelas diferenças em relação à testemunha. O inseticida Micromite não apresentou efeito de choque, característica deste grupo, porém ocorreu eficiência progressiva destacando-se a sua ação a partir do 4^o dia, nas doses de 80, 100 e 120 ml ha⁻¹, nestas doses o controle foi similar ao inseticida empregado como padrão, o Karate.

Nas avaliações com Micromite realizadas após 2 dias da aplicação do produto, as lagartas apresentaram-se intoxicadas, observando-se a diminuição da alimentação, pouca mobilidade e redução no desfolhamento das plantas.

Nas leituras efetuadas aos 4 e 7 dias, observou-se uma ação progressiva do produto sobre as lagartas variando em função da dosagem e do tempo de exposição. As doses de 80, 100 e 120 ml ha⁻¹ apresentaram controle superior a 84 %, demonstrando a eficiência do inseticida fisiológico Micromite, no controle da lagarta da folha do arroz.

Tabela 1. Controle da lagarta da folha com diferentes doses de Micromite, aplicado sobre as lagartas a campo em arroz irrigado. Estação Experimental do Arroz do IRGA, Cachoeirinha, RS, 2003.

Tratamento	Doses mL p.c/ha	Eficiência (%)		
		2 dias	4 dias	7 dias
1. Micromite	60	42,0 d	70,3 d	79,0 d
2. Micromite	80	69,0 c	84,5 c	91,5 c
3. Micromite	100	70,8 c	90,3 b	96,3 b
4. Micromite	120	78,5 b	96,5 a	98,0 ab
5. Karate	100	94,8 a	96,3 a	100 a
6. Testemunha	-	0,0 e	0,0 e	0,0 e

*Médias seguidas da mesma letra nas colunas, não diferem entre si, pelo teste de Duncan ao nível de 5% de significância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOTT, W.S. A method of computing the efetiveness of an insecticide, **J. Ec. Entomology**, Maryland, v. 18, 265 – 67, 1925.

COSTA, E.C., LINK, D. Efeito de desfolha em diferentes níveis e épocas na produção de arroz irrigado. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ARROZ PARA AMÉRICA LATINA E PARA O CARIBE, 9 e REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ (RENAPA), 5. Goiânia, 1994. p.99.